

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telex. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CENSURA

A Festa do 9 de Março

Como no nosso último número dissemos, realizou-se, no passado dia 9, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a festa anual do 9 de Março, comemorativa do nascimento do Glorioso Sábio vimaranesense Francisco Martins Sarmento e dedicada às crianças das escolas e outros estabelecimentos de ensino oficiais e particulares de todo o concelho de Guimarães.

A festa decorreu com o maior luzimento e em todos os assistentes deixou gratas recordações, tendo sido abrilhantada pela Orquestra Vimaranesa.

Damos a seguir publicidade, como prometeramos, aos discursos dos srs. Dr. João Rocha dos Santos e Major Mário Cardoso, respectivamente ilustres presidentes da Câmara Municipal e da Sociedade Martins Sarmento.

Discurso do ex.º Presidente da Câmara Municipal:

Ex.º Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento
Minhas Senhoras e Senhores

Quis V. Ex.ª que o representante da Câmara Municipal presidisse, mais uma vez, à distribuição dos prémios que esta benemérita instituição oferece anualmente às crianças mais classificadas das escolas primárias concelhias, no dia do aniversário natalício do eminente vimaranesense Martins Sarmento, que foi um investigador de reputação mundial.

Agradeço a V. Ex.ª a honra com que me distinguiu, e escuso de dizer-lhe que é com o maior prazer que ocupo este lugar.

Como vimaranesense e como presidente do Município tenho por esta Sociedade, honra indiscutível da cultura nacional, a maior dedicação e o maior carinho.

A Câmara, colaborando com a Sociedade Martins Sarmento no desempenho da sua patriótica missão, limita-se a cumprir um imperioso dever.

Pena é que não lhe tenha sido ainda possível contribuir, de uma maneira eficaz, como muito desejo, para a conclusão deste edifício, velha e justa aspiração da nossa terra.

E' V. Ex.ª, Sr. Major Mário Cardoso, o continuador ilustre da obra imorredoura de Martins Sarmento.

Ninguém ignora, por serem bem conhecidos, os relevantes serviços por V. Ex.ª prestados, com grande brilho, a esta Colectividade.

Ouso formular um pedido, na certeza de que interpreto o sentir da cidade: Continue por muitos anos a presidir a esta Casa que V. Ex.ª tanto tem prestigiado, honrando assim a memória de Sarmento e a cultura vimaranesa.

Srs. Professores:

O Estado confiou-vos uma missão do maior alcance social: o desenvolvimento das faculdades morais, intelectuais e físicas das crianças que frequentam as vossas escolas.

Instruí a infância nos preceitos da moral cristã.

Educai-nos nos princípios defendidos pelo Chefe da Revolução Nacional: «Tudo pela Nação, nada contra a Nação.»

Dizei-lhe que, numa Europa torturada pela guerra, Portugal, graças a Deus e a Salazar, vai celebrar tranquilamente, neste ano aureo, os Centenários do seu nascimento e Restauração.

Discurso do ex.º Presidente da Sociedade Martins Sarmento:

Senhor Presidente da C. M. de Guimarães,
Ex.ªs Professoras e Srs. Professores

Minhas Senhoras e Senhores:

Recordando, mais uma vez, neste dia solene para a Instituição a que tenho a honra de presidir, o Nome de MARTINS SARMENTO — cumprimos um dever de gratidão, que é um dos mais nobres sentimentos humanos; aproveitando a oportunidade da passagem do aniversário do nascimento do sábio vimaranesense para, conforme a tradição desta Casa, premiarmos as crianças mais aplicadas ao estudo, das escolas primárias do Concelho — praticamos um acto que não é apenas de carinho e estímulo para as crianças, mas também do mais alto significado moral, educativo e cívico.

Louvemos, pois, a memória sempre viva do Investigador eminente, que tão alto elevou o nome da sua terra e tão duradouro prestígio soube criar para a sua Pátria e para a Ciência portuguesa, que, ainda hoje, as suas aquisições, no campo da arqueologia nacional, são aceites e admiradas em todo o mundo culto! Felicitemos as crianças que vamos premiar, porque a festa também é sua, e elas representam o futuro, elas são o sangue da raça perenemente renovado, a garantia da continuidade histórica das nos-

sas tradições, a segurança de que o nosso esforço se não perderá, a justificação da fé que nos anima nos destinos de Portugal. Para os pequenos escolares vão, pois, também as nossas saudações, com o desejo de que esta festa, encantadora de simplicidade, fique por toda a vida gravada na sua lembrança.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Dignou-se V. Ex.ª honrar com a sua presença esta solene distribuição de prémios, e assumir a presidência, que por todos os títulos lhe pertence. Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento lho agradeço, com a alegria de verificarmos que esta Colectividade continua a merecer do Município a simpatia e o amparo que, desde a primeira hora da sua fundação, sempre e generosamente lhe tem sido prestado.

Esta Sociedade, através da sua longa existência, tem demonstrado ser uma colaboradora fiel e dedicada da acção municipal, pelo menos no campo da educação popular e das actividades culturais. Por sua vez, a Câmara tem protegido e auxiliado sempre a Sociedade, em todos os momentos em que esta tem carecido desse auxílio, para ele tem apelado. Verifica-se, portanto, a continuidade de uma harmonia perfeita entre a primeira Instituição administrativa e política da Cidade e Concelho, e a mais antiga Instituição social e educativa da nossa terra.

Provas exuberantes do carinho, atenção e simpatia que esta Casa merece, sempre V. Ex.ª as tem dado, Senhor Presidente, quer no desempenho das altas funções que no Município tem ocupado, e, felizmente para a nossa terra, ocupa, quer na sua qualidade de digno Sócio Honorário desta prestimosa Instituição. Ainda há pouco V. Ex.ª acolheu abertamente, sem uma hesitação, o pedido que lhe fizemos para subsidiar a publicação monumental que vamos editar, por ocasião das Festas Nacionais comemorativas dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal. Com este subsídio permitiu V. Ex.ª que a nossa Sociedade pudesse continuar a manter o seu glorioso prestígio, as suas tradições culturais, e a ocupar assim o lugar que lhe compete ao lado das Instituições congéneres portuguesas, na Comemoração dos Centenários. E mostrou mais V. Ex.ª estar bem penetrado dessa inteligente política do espírito, que o eminente Chefe do Governo sempre tem preconizado.

Ainda nesta mesma ordem de ideias há alguns dias, S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional fez inserir no «Diário do Governo» uma Portaria de Louvor à Sociedade Martins Sarmento, nos mais honrosos termos para a querida Instituição vimaranesense, diploma esse que tanto dignifica quem o recebeu, como quem teve a inteligência de conferi-lo. Finalmente, se, dentro em pouco, tivermos a honra da visita a esta Casa do venerando Chefe de Estado, a Sociedade o saberá receber, com a distinção que ao primeiro Magistrado da Nação é devida.

Ex.ªs Professoras e Srs. Professores das Escolas Primárias do Concelho: Nunca o momento social foi mais oportuno, como na hora trágica que o mundo atravessa, para se verificar quanto a educação actua e dinamiza os mais nobres sentimentos humanos, como sejam o amor da Pátria, o espírito de defesa de um património comum, a comunhão e a fé inabaláveis num mesmo ideal. Nesta guerra, verdadeira labareda cada vez mais acesa em pleno coração da Europa, tem-se verificado este facto admirável — o poder e a supremacia das forças morais sobre a força da matéria. Há pequenas Nações que estão dominadas, mas não vencidas, porque o espírito de independência, alimentado pela flama do amor ao solo da Pátria, esse é invencível, não morre. Durante

60 anos, estivemos nós submetidos a um domínio estranho, sem que jamais se nos apagasse a esperança de recuperarmos a liberdade e a soberania perdidas.

E é a educação, minhas Senhoras e Senhores, só a educação de um povo, no alto sentido moral e cívico, que opera estes prodígios de fé estética e indelutável no coração do homem. Eduquemos pois os nossos filhos nestes princípios, porque a ameaça para os mais estejam obliteradas ou adormecidas, que é como quem diz — cuja educação se haja desprezado.

Instruir é uma das vossas finalidades, Senhores Professores, porém eu entendo que a educação está em primeiro lugar. Educar, acima de tudo! Mas educar nos princípios basilares da Trindade eterna — Deus, Pátria e Família. E' esta a vossa mais nobre e alta missão, perante a pesada responsabilidade de encaminhar, nos primeiros passos do conhecimento e da vida, o espírito dócil e amoldável das crianças que vos são confiadas.

Senhor Presidente e meus Senhores: Vou terminar porque não devemos esquecer que neste auditório, onde há pessoas que se interessam pelas considerações que estou fazendo, e que eu poderia desenvolver muito mais, há também crianças que esperam ansiosas o seu pequenino prémio, e portanto cujo espírito não é licito fatigar.

Tenho dito.

Nesta encantadora festa recitaram poesias as interessantes meninas: Encargada Cândida Bardosa Leal, do Colégio de Nossa Senhora da Conceição; Maria Emília Saavedra, da Escola do Sagrado Coração de Jesus; Maria da Conceição da Silva e Maria de Fátima Cabral Paúl, da Escola do Asilo de Santa Estefânia; Maria de Belém Carneiro de Oliveira, das Escolas de S. Francisco; Maria Augusta Castro Crespo Guimarães, da Escola de S. Martinho de Saude; Maria Almeida Mota, das Escolas Centrais.

A menina Maria de Fátima Cabral Paúl recitou a seguinte e adequada poesia, da autoria do nosso prezado camarada sr. J. Gualberto de Freitas:

9 DE MARÇO

Vós sabeis quem foi Sarmento?
— Foi um formoso talento
que jamais se esquecerá!
A Obra que nos deixou,
Que à nossa Pátria legou,
Imenso orgulho nos dá.

O seu nome corre mundo,
Com o respeito profundo,
Dum ser que foi eminente.
Martins Sarmento morreu,
Mas o facto que acendeu
Arderá eternamente.

Bendita a sua memória,
Que ainda alcança mais glória
Nesta Festa tam formosa.
Guardemos no coração,
Bem viva a recordação
De Data tam radiosa.

Monsenhor JOÃO RIBEIRO

Tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos, o muito digno Arcepreste Monsenhor João António Ribeiro, cujo estado de saúde inspirou, na semana finda, sérios cuidados.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento do ilustre enfermo, a casa de quem têm ido inúmeras pessoas informar-se da marcha da grave doença.

Criticas Pequenas Farpas

Estamos já na quarta-feira 13.

Caiu há pouco a meia-noite. O dia de ontem fôra de invernaria pegada e fria.

Mas à noute a chuva parou, para nos deixar ir ao formoso Teatro e de lá regressar sem humedecer os chapéus.

A Casa estava relativamente passada.

O Grupo Musical Feminino honrou o Pôrto e deliciou-nos os ouvidos.

Os entendidos na Arte da Harmonia dirão da sua justiça. A nossa ignorância encheu-se de enlêvo ao escutar aqueles doze Apóstolos do Canto.

Foi uma bela noute, uma Festa linda.

Tôda ela corou a felicíssima apresentação. Nem sempre os Poemas de Américo Durão ecoam compreensivamente nos meandros dos nossos neurones. Por vezes o seu voo poético escapa ao nosso alcançado intelecto.

Mas o discurso com que o Poeta apresentou as Artistas Portuenses entrou nos bem no cérebro e aqueceu nos belamente o coração.

Até a sua dicção, que por vezes se apaga ao nosso duro ouvido, até essa inteligente dicção vibrava mais forte e inebriante, sobretudo recitando pausadamente versos fugidios de suavíssimo encanto.

Só para ouvir essa tam feliz Apresentação valeria a pena haver ido ao Teatro.

G.

Postais de longe

Meu Caro Chico:

A tua carta de ontem causou-me grande surpresa, pois estava muitíssimo longe de mim o pensamento de que me vieses dizer que estás rodeado de muitas inimizades nessa terra, onde tôdas as pessoas de bem s'riam e recebiam deferências e criam simpatias.

Essa boa gente, que é amável e hospitaleira em extremo, alguma razão deve ter para não te distinguir com atenções e, portanto, com aquele bom acolhimento que tôdas as pessoas estranhas aí encontram. Sinto-me, por isso, intrigado com o que me dizes na tua referida carta, visto que não sei a que atribuir semelhante excepção com aquilo que se passa contigo.

Se — conforme me dizes — apenas tens procurado ser útil à terra, há qualquer mistério que me não queres revelar e, nesse caso, continuarei a desconhecer a causa das tuas lamúrias. No entanto, permite-me que te diga que não andarei longe da verdade se atribuir ao teu temperamento um tanto especial tudo isso que se passa à volta da tua pessoa. E como entre nós não deve haver nada que se pareça com hipocrisia ou falta de lealdade, espero que me não ocultes coisa alguma. Só assim poderei saber se tens culpas ou se estás inocente.

Abraços do teu Amigo

1940 - Março, 18.

José Maria.

A Banda dos Guises

Alguém tem lembrado para se prestar a Joaquim Guise, que há tantos anos vem regendo a nossa única Banda, actualmente dos Bombeiros Voluntários, uma homenagem que é justíssima.

De facto, esse conjunto artístico que se tem mantido através dos tempos apáticos que se têm atravessado, bem merece o carinho de todos os vimaraneses.

A arte musical tem caído em desuso na nossa terra. Parece que com o desaparecimento da banda regimental, os vimaraneses se desinteressaram da sublime Arte, que tantos génios criou.

No entanto, nada mais encantador e arrebatador do que um bom trecho de música, dessa música clássica já tam antiga, mas que aos nossos ouvidos é sempre nova e sempre agradável.

Outro conjunto artístico, que merece especial carinho, é o nosso Orfeão, sendo de lamentar que uma parte dos orfeonistas não atinja a necessidade que há de lhe dar vida para voltar ao período aureo que, a bem de Guimarães, atravessou naqueles primeiros anos de entusiasmo que se sucederam à sua feliz estreia.

Ora, a Banda dos Guises que há tantos anos e mercê da dedicação dos irmãos Guises, alguns já desaparecidos, tem levado a longas terras o bom nome de Guimarães, — que sempre tem sabido manter dignamente —, é credora do nosso carinho e do nosso auxílio.

Homenagear Joaquim Guise é um acto de justiça e é, ao mesmo tempo, um incentivo para essa dinastia de músicos, — visto que os filhos já seguem a mesma artística vocação dos pais —, a fim de que continue, com brio e dignidade, a manter bem alto o mesmo culto pela música e a afirmar que, em Guimarães, ainda há um bom conjunto de homens que se dedicam, nas horas de ócio, à arte sublime a que Moreira de Sá, um vimaranesense ilustre, se consagrôu devotadamente.

Estamos certos que, neste mês de Março e no dia em que se comemora mais um aniversário da fundação da Música Nova, Joaquim Guise terá o justo prémio do seu esforço, da sua dedicação, do seu muito amor à Arte a que consagrou toda a sua juventude. E a terra que lhe foi berço sentir-se-há orgulhosa de lhe testemunhar a muita estima e o aprêço que lhe são devidos pelo seu trabalho proveitoso, que ficará para sempre ligado à história da Arte em Guimarães.

S. João das Caldas, 14 de Março do Ano Aureo. X. X.

Vai de galera!

Depois de um parto muito laborioso, apareceu um novo tipo de transporte das malas do Correio para a Estação do Caminho de Ferro. O nójo e o aborrecimento que nos causou o novo trem — a que uns chamam uma galera mas que outros já classificam de uma manjedoura ambulante — fa-

GAZETILHA

Com razão há quem comente a sem razão existente p'ra o pãozinho encarecer. Eu acho que isso é um abuso que anda agora muito em uso: — A febre de enriquecer.

O milho não vem de fora, e não vejo, por agora, a nascença estar perdida. O que noto e o que vejo é o descarado desejo de abusar-se sem medida.

Mas se fôsse só o pão a apanhar o esticão, não se ralaria a gente. O pior é tudo andar para cima, sem parar, numa ascensão permanente.

A carninha é uma desgraça, e os marchantes com chalaça o povo sabem levar. acham que éle é um animal que perdoa todo o mal, até mesmo o de o esfolar!...

Dizem eles cá na terra que neste estado de guerra As coisas têm de subir. Mas se assim continuar alto temos de gritar que nos venham acudir.

Afirma-se, com verdade, ser aqui nesta cidade onde a vida está mais cara. E eu perante tais razões, penso assim: ou há... lambões ou então há muita tãra.

BELOATOUR.

zerm-nos, mais uma vez, côrar de vergonha perante o escárnio de tam degradante solução de um assunto que tem sido muito debatido na Imprensa, no sentido de ser feita a devida justiça a esta terra.

Agora, é caso para se dizer: Nem tanto, meu Deus! Se o cabriolé era indecente, a tipóia que o substituiu é indecentíssima. Dizem-nos que o serviço custava 13.800 diários e que passou a custar 14.700 com o novo modelo de miséria.

Não faremos mais comentários. O nosso dever está cumprido.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

Tenho a honra de convidar os Ex.ªs Sócios a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 24 do corrente, pelas 9 1/2 horas, a fim de dar cumprimento aos Estatutos —

Prestação de Contas e Eleição da Direcção.

Se não comparecer número legal de sócios fica a mesma transferida para o dia 25 do corrente, à mesma hora, sem novo aviso.

Guimarães, 14 de Março de 1940.

O Presidente,

a) Augusto de Castro Ferreira da Cunha. (75)

Dr. Rocha dos Santos

Tem passado ligeiramente incomodado o Ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, a quem desejamos breve restabelecimento.

A Fábula...

Uma das Fábulas de Fedro, intitulada «Mons parturiens», conta-nos a história da montanha e do ratinho, história que é conhecida por muita gente e que tem uma adaptação completa ao que se tem passado nesta nobre cidade de Guimarães com os veículos que têm servido de transporte das malas do Correio para a Estação do Caminho de Ferro.

A Imprensa local — designadamente o N. de G. — e os srs. Correspondentes de vários jornais têm feito o que dentro do possível se pode fazer no sentido de ser substituída a Carroça. Em face disso, tudo levava a crer que essa substituição se desse mais hoje ou mais amanhã, mas de modo a que fosse feita a devida justiça a esta terra de tam belas e tam patrióticas recordações do passado, e onde este ano se vai comemorar a data da Fundação da Nacionalidade, cujo acto fará vibrar de alegria e de entusiasmo a Alma de todos os portugueses. Porém, assim não sucedeu.

A carroça foi, de facto, substituída, mas com a agravante de vir coisa pior, porque entre a anterior e a actual, esta reproduz com mais nitidez a imagem da miséria ou pelintrace. Segundo ouço dizer, trata-se de um contrato por dois anos e será desnecessário, nesse caso, malhar mais em ferro frio. No entanto, é de lamentar que os Vimaraneses continuem a não ser atendidos e sobretudo nesta altura em que a cidade e alguns dos seus monumentos mais notáveis estão a ser enriquecidos com melhoramentos importantíssimos, sob o patrocínio do Estado. E enquanto isto se verifica e que é uma honra e uma glória para o povo desta vetusta cidade, dá-se exactamente o contrário com o meio de transporte das malas do Correio, que passou de mau a pior...

Se a Carroça tinha de ser substituída, por qualquer motivo, parece que novas condições de transporte das referidas malas se deveriam exigir aos interessados nesse serviço, embora mediante uma remuneração mais compensadora. Evidentemente, que se tratará por tempo indefinido de um caso sem solução, enquanto que não se ajustar o pagamento desse serviço a um meio de transporte decente e relativamente proporcional à categoria da terra. De resto, o que está é o mesmo que substituir uma vergonha por outra maior e representa, aqui, e em qualquer parte, inferioridade absoluta.

Zé da Aldeia.

Os Grupos Recreativos do Porto e as Festas Centenárias

A conferenciando com o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, acerca de assuntos relacionados com a grandiosa Romagem Patriótica dos Grupos e Ranchos Populares do Porto, que se realizará em 4 de Junho, por ocasião das imponentes Festas Nacionais da Fundação, esteve no domingo nesta cidade uma comissão delegada daqueles organismos, constituída pelos srs. António Teixeira Lopes (Rancho Tipico do Bonfim), Antonino Domingos de Oliveira (Grupo Excursionista «Amores de Portugal») e Domingos da Cunha Vinagre (Grupo Excursionista «Viva Portugal»).

Sabemos que os mesmos cavalheiros retiraram optimamente impressionados e animados do desejo de trabalharem, com o maior entusiasmo, para que essa Romagem resulte grandiosa.

Atenção à quarta página

Dr. Jerónimo Rocha

PALAVRAS DE JUSTIÇA E DE SAUDADE

Tenho bem presente na lembrança um dos períodos da sua última carta amiga:

«... para mim, o ano de 1940, que ora desponta, deve ser o derradeiro da minha vida».

Não se enganara, infelizmente, o meu querido Dr. Jerónimo Rocha! Quando começaram a cessar as súrias brutais da Natureza, e um sol inquieto, hesitante, predizia a vinda da Primavera, arauto dos hinos triunfais à Vida e ao Amor, — a Morte, que o espiava, traçoira, dum golpe violento derrubou-o para sempre, aniquilando sem piedade aquele que soubera resistir, impávido e grande, aos ataques da injustiça e às arremetidas odientas da iniquidade!

Chocou-me profundamente a notícia da sua morte. Estimava-o, como se dum irmão se tratasse. E durante os longos anos do nosso convívio, cada qual sofrendo as estocadas amachucadoras da fatalidade, tive ensejo largo de medir bem a grandeza do seu carácter, a limpidez dos seus sentimentos afectivos, a dignidade inelutável da sua alma lavada de baixezas, sempre pronta a escutar a voz humilde dos que sofriam.

Altivo, duma independência de convicções que está em desuso, a sua carreira de Magistrado foi um exemplo nobilitante, a granjear-lhe títulos dignificadores, que o impunham a consideração colectiva. E, mais tarde, já a subir o calvário doloroso que a ingratitude e a incompreensão, de mãos dadas, lhe prepararam, nunca o Dr. Jerónimo Rocha teve um gesto menos digno, nunca quebrou o apuro e a elegância moral, acanhando, por palavras e obras, a fidalguia dos seus sentimentos.

Revolta, revoltas íntimas contra as iniqüidades; gritos surdos de cólera contra os desnivelamentos sociais que produzem as grandes catástrofes, — revoltas íntimas tinha-as ele amíde; gritos surdos, ouvi-lhos eu, muitas vezes!

Era um idealista. A sua crença sacrificou tudo. E, miúdo de corpo, poucos reparavam, nesta hora sombria, na sua compleição moral de gigante.

Se o compreendessem, se atingissem a beleza da doutrina que professava, sem exhibicionismos espalhafatosos e egrotescos, o Dr. Jerónimo Rocha teria sido um Apóstolo. Assim, foi uma vítima da sua fé; foi uma rajada que pretendia ser benéfica mas que resultou estéril; foi uma sombra a esvafr-se no fundo ingrato das indiferenças, quando, por direito próprio, deveria ser vulto saliente a marcar posição de honra, alicerçado na sua dignidade rara e no seu talento brilhante.

Na derradeira vez que o abracei, — foi há uns seis meses — era já, fisicamente, um farrapo. O organismo cedia, pouco a pouco, aos estragos da doença. E as dores morais, em maré viva, empenhavam-se, com o sofrimento orgânico, na obra maldosa da destruição.

A-pesar-disso, porém, a sua energia de lutador mantinha-se num plano alto de beleza, e era ainda o sol da esperança que, cariosamente, doirava as perspectivas do futuro, mantendo-lhe o sonho duma Humanidade melhor, mais equitativa, mais justa e mais nobre.

— Se eu viver... dizia-me. Mas a vida foi-lhe madrastra; foi cruel e dura, demasiado cruel e demasiado dura, para quem a adorava de joelhos, na ilusão de que ela tivesse ainda um rebate de romosor e se lhe abrisse, enfim, em sorrisos luminosos e alentadores!

Criança grande, tinha às vezes ingenuidades de criança. Como era bondoso até ao extremo, não admitia a existência da maldade. E só nas horas cruentas, a sós consigo, reconhecia que eram a maldade e o ódio que lhe projectavam sombras pesadas no caminho.

E morreu como sempre vivera: — Heróico, forte, nobre, agüentando a última vergastada da fatalidade com o mesmo estoicismo com que agüentara as tantas vergastadas da injustiça.

Se lhe puzerem na lápida que o cobre esta inscrição singela: — «Aqui repousa um Homem», — um Homem com H grande, não lhe prestam uma homenagem; cumprem apenas um dever para com a memória daquele que soube sempre ser um Homem, no sentido dignificador e grandioso da palavra.

Por mim, que tenho a latejar dentro do peito a mágoa inapagável causada pelo seu desaparecimento, trago-lhe estas frases simples, — flores desbotadas duma amizade sinceríssima, que a minha admiração e a minha saudade, devotadamente, vão espalhar na campa ainda fresca onde dorme para sempre o meu grande, o meu queridíssimo amigo!

Colimbra, Março de 1940.

Jorge de Refoyos.

GARRAFAS
muitas Garrafas

com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

86 n.º

CASA DO FERRO

Rua da República — Guimarães

Visitas sanitárias

Foi sob a epígrafe acima que eu, já há bastantes dias, li a seguinte notícia, publicada em jornais locais e em correspondências de Guimarães: «Devem principiar brevemente as visitas sanitárias aos Hotéis, Pensões, Casas de Hóspedes, Casas de Pasto e Tabernas, verificando-se se estão ou não em condições higiénicas de receberem os hóspedes que hão-de visitar Guimarães por ocasião das Grandiosas Festas Centenárias». Evidentemente que se trata de um assunto que de forma alguma pode ser descuidado e é pena que só as Festas Centenárias venham lembrar a necessidade dessa visita. Em matéria de tabernas, sobretudo, haverá muitas providências a tomar e é de lamentar — uma vez que vem a propósito falar destas casas nada recomendáveis — que a cidade esteja crivada de tanta praga tabernal, mais do que as pragas do Egipto!... Espalhadas, pois, em grande abundância por toda a cidade, elas encontram-se instaladas junto de Escolas, junto de Igrejas, etc., o que demonstra a demasiada tolerância por parte de quem consentiu em tal, visto que existe uma lei que regula as distâncias a que essas casas devem funcionar das Escolas, das Igrejas, dos Quartéis, etc.

Mas, como acima das leis é colocado, muitas vezes, o compadrio, eis a razão por que se verifica por toda a parte o caso apontado e que não é de hoje.

É certo que há tabernas que não repugnam, quer quanto à sua instalação, quer quanto ao seu funcionamento, mas, por outro lado, outras há que são autênticos cancos da educação. Portanto, a existência destas últimas só prejudica a causa educativa e o seu encerramento seria de muito grande vantagem para o progresso da cultura social. Uma taberna manhosa junto de uma casa de família com crianças é sempre uma contrariedade com que se tem de lutar para a educação destas. E então, santo Deus, quando o vinho está barato os borrachões são como as minhocas em terra lamacenta! E tanto assim é, que, em qualquer terra, se encontram de dia ou de noite — quando não fôr durante dia e noite — aos encontrões a quem passa. E esta a educação da taberna, quando apenas tenha em vista transformar em tuneis alguns dos seus frequentadores. E serão bons estes exemplos? Certamente que não. Por isso, a par da hygiene deve estar a educação do povo, que é um factor de primeira grandeza. E por hoje, fiquem as tabernas em paz.

X.

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Francisco Inácio Salgado, vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que durante a sua doença, falecimento e sufrágios por sua alma, a acompanharam na sua inconsolável dor.

Guimarães, 13 de Março de 1940.

CAMIONS DE CARGA

Chevrolet 6 cilindros, carroserie fechada, tipo fourgon, 2.400 quilos de carga, e Fargo, 6 cilindros, 4 000 quilos de carga.

Vende: MANUEL VAZ — Rua D. João I — Guimarães.

Armação envidraçada, uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

DESPORTO

Vitória, 2. S. C. de Braga I — Considerações — O Moreirense bateu as Reservas do Vitória por 3-1 — O encontro de hoje.

As pugnas futebolísticas entre o «Vitória» e o «Sporting», de Braga, revestiram-se sempre do maior interesse, tendo, por isso, a presença-las elevado número de pessoas. E no passado domingo o campo de Benlhevai mais uma vez o demonstrou.

A luta ali desenrolada entre os dois velhos antagonistas teve duas partes distintas. A primeira podemos considerá-la agradável em técnica, notável em entusiasmo e normal em correcção. O «Vitória», inegavelmente mais team que o adversário, quer a construir quer a defender-se, fez uma exibição digna dos seus méritos. O próprio «Sporting» lutou com bravura e não se deixou impressionar pela maior classe do antagonista, dando-nos por vezes a ideia de que jogava no seu campo, tal a firmeza com que executava as jogadas, muitas delas bem delineadas. A segunda, porém, temos que a levar à conta de inferior, principalmente no que diz respeito ao «Vitória», que caiu a olhos vistos. Alguns dos seus homens do ataque chegaram a dar-nos a impressão de que se tinham esquecido que disputavam uma prova oficial, tal a falta de convicção e até de vontade que revelaram. Quasi todas as bolas atiradas para as redes do adversário — e muitas elas foram — acusaram falta de decisão e oportunidade, o que deu ensejo a que o guardaio do «Sporting» as defendesse sem grande custo.

A nota mais saliente deste meio-tempo foi a dureza posta na luta. O «Sporting», pelo seu médio-centro Veloso, deu-lhe início, e o «Vitória», lamentavelmente, foi-lhe no encalço. Isso só o prejudicou, porque jogadas houve que com mais calma teriam outro desfecho. A-pesar-de tudo, o resultado não se amolda ao jogo desenvolvido, porque o «Vitória» merecia ir mais além.

O grupo vimaranense fez 2 pontos na primeira parte e por aí se ficou. O «Sporting» não marcou bola nenhuma. A que o marcador acusou a seu favor foi-lhe dada de brinde por um defesa do «Vitória» que, em jogada infeliz e não apertada, a fez anichar nas suas próprias redes, perante a desolação de Ricoca.

De todos os jogadores do grupo vimaranense, o que mais a sério encarou a pugna foi Ricoca. Bem merecidos foram os aplausos que recebeu.

Da equipe bracarense, o elemento de maior destaque em jogo e correcção foi o guarda-redes Vasco. Defendeu muito e bem. O mais desleal e incorrecto foi Veloso.

Arbitrou o encontro o sr. Santos Barros, de Aveiro. Algumas faltas cometeu, mas sem a intenção de prejudicar qualquer dos contendores.

Sem pretendermos passar por técnico, afigura-se-nos que os defesas do «Vitória», sobretudo João, se adiantam, por vezes, demasiado no terreno, o que já tem custado vários sustos à equipe, motivados por fugas isoladas de alguns adversários. Acharmos, pois, prudente, e por isso aconselhamos, que a ideia dos raids seja posta de parte, limitando-se, o que já não é pouco, os referidos elementos à guarda e vigilância da zona que lhes está confiada. Os homens da frente que se mexam.

Temos notado que os entu-

TEATRO
MARTINS
SARMENTO
EM PRÉ-ESTÁ
JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

Uma obra prima do cinema, que é uma das melhores super-produções desta temporada:

PIGMALIÃO

extraída da genial peça de BERNARD SHAW e valorizada pela interpretação dos grandes artistas:

Leslie Howard, Wendy Hiller e Hilfrid Lawson

Terça-feira, 19

A pedido, exhibe-se pela segunda vez o excelente filme musical:

MOCIDADE TRIUNFANTE

que tem como principal personagem o MAIOR VIOLINISTA DO MUNDO:

JASCHA HEIFTZ

A CASA

Oliveira & Silva, Suc.ª

Participa às suas Ex.ªs Clientes que já começou a receber o seu enorme sortimento para a próxima estação de Verão. :: :: ::

Grande liquidação de tecidos de lã, seda e algodão, por preços reduzidíssimos, a-pesar-da constante valorização destes artigos.

Sortido completo em artigos para roupa interior.

(72)

Brilhante Sarau de Arte

Atingiu, como era de prever, um brilho invulgar e constituiu um Sarau de Arte que levou ao nosso Teatro uma assistência numerosa e selecta, o Recital (Coral) realizado nesta Cidade, pelo «Grupo Musical Feminino» da Cidade do Porto, que conquistou no final de cada uma das partes do magnífico programa, os bem merecidos e estrondosos aplausos do nosso público que soube apreciar o encanto de lindos trechos musicais e do belo conjunto coral que o deliciou durante cerca de 3 horas.

O «Grupo Musical Feminino» composto por um grupo de gentilíssimas senhoras portuenses, com os melhores conhecimentos artísticos, sob a direcção artística das sr.ªs D. Stella Cunha e D. Clotilde da Cunha, foi apresentado ao público vimaranense pelo Ilustre Poeta sr. Dr. Américo de Oliveira Durão, que proferiu um brilhante discurso, sendo demoradamente aplaudido.

No primeiro intervalo do brilhante Recital (Coral) a direcção do Orfeão de Guimarães, a que dignamente preside o ilustrado sacerdote rev. José Carlos Simões de Almeida, foi ao palco para saudar a embaixada Artística da Cidade do Porto e entregar à directora do Grupo Musical Feminino um lindíssimo ramo de formosas flores, acto que a assistência aplaudiu demoradamente. Ao mesmo tempo eram lançados para o palco, de algumas frisas, camarotes e da plateia, pequenos ramos de violetas.

O Recital prosseguiu, depois, sempre com o mesmo brilho e impecável execução por parte de todas as distintas componentes do Grupo, tendo deixado no público vimaranense a mais agradável impressão.

As componentes do Grupo Musical Feminino chegaram a Guimarães pouco depois das 20 horas, e foram recebidas, à porta do Teatro, por diversas pessoas, entre as quais se viam algumas senhoras da nossa Sociedade, uma banda de música, etc., que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

PROPRIEDADE

Constante de casas, terrenos de cultura, vinha e ramada, produzindo vinho tinto e branco e bastante fruta, próximo das Taipas, vende-se.

Informa Júlio Exposto — Ribeira — Sande.

Vende-se um balcão envidraçado, uma banca e outros utensílios, em bom estado de conservação.

Informa a CASA DAS GRAVATAS — Toural.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema. Lâde e propagal o «Notícias de Guimarães»

da cidade

Diversas Notícias

Sociedade Martins Sarmiento

Na passada sexta-feira, em Assembleia Geral da Sociedade Martins Sarmiento, foi reeleita por aclamação, para a gerência de 1940-41, a mesma Direcção, constituída pelos seguintes senhores:

Alberto Vieira Braga, Alberto da Costa Guimarães, António Lopes de Carvalho, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco Pereira Mendes, Major Mário de Vasconcelos Cardoso e dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Banda dos Bombeiros Voluntários

No dia 25 do corrente a Banda dos Bombeiros Voluntários de que é digno Maestro o sr. Joaquim Guise, comemora festivamente o 37.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

A's 9 horas, arruada pelas principais artérias da cidade, executando a banda em festa o Hino da Fundação, da autoria do Prof. Silva Paranhos.

A's 9,30 horas, cumprimentos à Imprensa.

A's 10,30 horas, missa na igreja de S. Francisco por alma dos componentes falecidos.

A's 11,30 horas, sessão solene na sede da Banda, sendo nessa ocasião descerradas as fotografias dos saudáveis fundadores José e João Guise.

A's 12 horas, Romagem de Saúde ao Cemitério.

A's 17 horas, concerto no Jardim Público, com um escolhido programa de música de concerto.

A's 20 horas, jantar de confraternização na Pensão de Guimarães, para o qual se encontram já inscritas diversas pessoas de representação no nosso meio.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra - Sub-Agência em Guimarães

De acordo com a Autoridade Administrativa, esta Sub-Agência resolveu fazer a venda do Capacete miniatura, nos seguintes dias e locais:

Abril 4, em Vizela; dia 6, Pevidém; dia 6, em Guimarães; dia 8, nas Taipas.

Orfeão de Guimarães

Devendo deslocar-se brevemente à cidade do Porto, onde vai realizar um Sarau, o Orfeão de Guimarães, pede-nos a sua digna Direcção para prevenirmos os srs. Orfeonistas de que os ensaios se realizam todas as segundas e quartas-feiras sob a direcção do muito digno regente e distinto professor sr. Filinto Nina.

Associação Artística Vimaranesa

Pela continuidade do mau tempo que tem feito e por reconhecer-se que se torna impossível a conclusão das obras empreendidas na sede social, comunica-nos a Direcção da Associação Artística Vimaranesa, que se vê constrangida a adiar, mais uma vez, os festejos da comemoração do 70.º aniversário da Fundação da colectividade, para o dia 14 de Abril próximo, levadas já em conta novas contrariedades ou surpresas.

Cooperativa «A Económica Vimaranesa»

Presidida pelo sr. Benjamim de Matos, reuniu, no passado dia 10 do corrente, a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa «A Económica Vimaranesa» para discussão e votação do Relatório, contas e actos da gerência e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao ano findo de 1939, ficando aprovado.

Aparecendo, porém, uma proposta para gratificação do gerente e empregados, falaram sobre ela diversos sócios, os quais não concordaram com a referida proposta, visto que, suspendendo-se o bónus de consumo que vinha sendo distribuído aos sócios que ali efectuavam compras, não fazia sentido que se resolvesse dar gratificação, não havendo bónus.

Novo funcionário

«A fim de ocupar o lugar de Delegado junto do Sindicato Têxtil, com sede nesta cidade, encontra-se entre nós o sr. dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, do Pico de Regalados.

Câmara Municipal de Guimarães

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte nota: «As pessoas que desejarem terreno, nos Palheiros, para edificações, devem dirigir-se imediatamente à repartição de engenharia da Câmara Municipal.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.º Albino Lopes Cardoso

No regresso de Sande, Caldas das Taipas, onde tinha ido, juntamente com outros sacerdotes, tomar parte num confesso, faleceu repentinamente, na tarde de segunda-feira passada e vitimado por uma congestão cerebral, o pároco da freguesia de Brito, d'este concelho, rev.º Albino Lopes Cardoso, muito conhecido e estimado nesta cidade.

O extinto, ainda novo, era também muito estimado na referida freguesia e limi trofes, sendo aparentado com algumas famílias do Pevidém.

O triste acontecimento causou profunda consternação. O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saúde, efectuou-se naquela freguesia na manhã da última quarta-feira, assistindo aos actos fúnebres muitos eclesiásticos e pessoas de todas as camadas sociais.

Dr. Jerónimo Martins da Rocha

Com a assistência da família enlutada e de muitas pessoas das suas relações e das do saudoso extinto, celebrou se no templo de N. S. da Oliveira a missa do 30.º dia por alma do nosso conterrâneo sr. Dr. Jerónimo Martins da Rocha, que foi Magistrado muito distinto em diversas comarcas do Continente e dos Açores.

Sufragando

Na igreja da Misericórdia celebrou-se, na quarta-feira, uma missa comemorando mais um aniversário do falecimento do saudoso vimaranense, sr. João de Oliveira Martins (Ferra).

Assistiu a família e muitas pessoas das suas relações.

O nosso prezado amigo e estimado mestre de obras, sr. Sebastião de Freitas, mandou celebrar há dias, no templo dos Santos Passos, uma missa em sufrágio da alma de seus pais e, com o mesmo fim, fez distribuir algumas esmolas pelos pobres.

Daquele nosso amigo e pela mesma intenção, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 10\$000. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Com a importância de 250\$000, que nos foi entregue pelo nosso prezado amigo sr. Antero Henriques da Silva, em nome da família do saudoso industrial sr. Alfredo da Silva Araújo, recentemente falecido e em sufrágio da sua alma, para os pobres protegidos pelo nosso jornal, contemplamos algumas famílias envergonhadas, cegos, aleijados e tuberculosos.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos à família dovida, e que a alma do saudoso morto descanse em paz.

João Antunes da Silva

No Brasil, onde há anos exercia a sua actividade comercial, finou-se ultimamente o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. João Antunes da Silva que, mercê das suas excelentes qualidades de carácter e trabalho, ali soube conquistar muitas simpatias.

A notícia da sua morte, que há dias nos foi dada por pessoa amiga e das relações do extinto, contristou-nos bastante.

Que descanse em paz. Aos seus, os nossos cumprimentos de condolências.

D. Rosa de Jesus Leite

Na sua residência, ao Largo Dr. Alberto Sampaio, e após cruentos sofrimentos, finou-se com 79 anos de idade, a sr.ª D. Rosa de Jesus Leite, proprietária, filha do saudoso industrial sr. José Maria Leite.

A extinta era irmã das sr.ªs D. Ana de Jesus Leite e Silva e D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, tia das sr.ªs D. Maria Margarida Leite de Freitas, D. Maria do Céu, D. Maria de Oliveira, D. Ana de Jesus, D. Maria das Dóres, D. Maria da Conceição, D. Maria de Belém Leite, e das esposas dos srs.: Domingos Mendes Fernandes e Armando da Silva Paúl, e dos srs. José Maria Leite Júnior, Alberto Maria Leite, António, Alvaro, Rodrigo, Belmiro, José Maria Leite, António, Jaime Leite Pereira da Silva e Domingos Leite de Freitas.

Em seu testamento contemplou, com os seguintes donativos, algumas instituições beneficentes:

Santa Casa da Misericórdia, esc. 3.000\$000; V. O. T. de S. Francisco, idem; V. O. T. de S. Domingos, 2.000\$000; Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), Apostolado da Oração, Creche da V. O. T. de S. Francisco, Asilo de Mendicidade e Santos Passos, 1.000\$000 a cada; Asilo de Mendicidade de S. Paio, idem; de S. Francisco, idem; de S. Domingos, idem; Santa Infância, Obra da Propagação da Fé, Missões Católicas, 1.000\$000 a cada; Seminário de Braga, 1.000\$000.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na segunda-feira, às 11 horas, no templo de V. O. T. de S. Francisco e o cadáver foi, após os officios fúnebres e missa de Requiem, trasladado com

numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Angélica Batista Vieira de Faria

Na sua residência, ao Largo Prior do Crato, finou-se, também, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e após dolorosos sofrimentos, a sr.ª D. Angélica Batista Vieira de Faria, senhora dotada dos melhores sentimentos religiosos e que durante toda a sua vida soube praticar a caridade.

A extinta, que contava 74 anos de idade, era viúva do saudoso comerciante sr. António José de Faria, mãe extrema da sr.ª D. Maria Carolina Batista Vieira de Faria e cunhada do nosso estimado conterrâneo sr. Comendador Reinaldo de Faria, residente no Rio de Janeiro.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, ao qual assistiram diversas corporações religiosas, clero, instituições beneficentes e pessoas de todas as posições sociais, efectuou-se na terça-feira na igreja da V. O. T. de S. Francisco e o cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A família enlutada e especialmente à filha da saudosa extinta apresentamos as nossas condolências.

Alberto Rodrigues de Figueiredo

No importante centro industrial do Pevidém, onde residia, e após cruentos sofrimentos, finou-se o importante industrial e proprietário, sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo, sogro do nosso prezado amigo e também conceituado industrial, sr. José Rodrigues Guimarães.

O seu funeral que ontem de manhã se realizou na paróquia de S. Jorge de Selho, constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas centenas de pessoas, tendo as fábricas daquele centro industrial cessado, em sinal de luto, a sua laboração.

A família enlutada apresentamos condolências.

Boletim Elegante

Doentes

Encontra-se novamente doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António José Pereira de Lima.

Também têm passado incomodados os nossos prezados amigos srs. Manuel Joaquim da Silva e António Jordão.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. António Costa.

Estive incomodado mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Tem passado algo doente o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria).

Desejamos as melhores de todos os doentes.

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade o distinto oficial da Armada e nosso ilustre amigo sr. comandante Carvalho Crato.

De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Poeta, sr. Delfim de Guimarães.

A gósa de férias partiu, com sua família, para Vila Real, o activo e estimado tesoureiro da Filial do Banco Nacional Ultramarino, sr. José Maria Nunes.

Dos Açores, onde foi em viagem comercial da casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Partiu para as suas propriedades de Aguas Santas, Ermezinde, a sr.ª D. Maria de Jesus Paúl, que há tempos estava nesta cidade.

Casamentos

No Santuário do Sameiro, em Braga, realizou-se no penúltimo sábado o casamento do nosso prezado conterrâneo, sr. Francisco Belino Pereira Mendes, filho do conceituado industrial sr. Domingos Pereira Mendes, com a sr.ª D. Guilhermina Gonçalves da Cunha, gentil filha do estimado proprietário e capitalista sr. Adelino Pereira da Cunha e de sua esposa a sr.ª D. Antónia Ferreira Gonçalves da Cunha.

Paraninfaram, por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seu pai e a sr.ª D. Zulmira Lobo Mendes, sendo as alianças conduzidas pelo sobrinho da noiva, o menino Eduardo Matos da Cunha.

Findo o religioso acto foi servido aos noivos e convidados no Hotel do Elevador um primoroso almoço que decorreu no meio da maior intimidade. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

No Santuário de N. S. da Fátima, realizou-se no passado dia 9 o casamento do nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel Zuzarte Luciano Guimarães, activo e estimado empregado da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, com a sr.ª D. Maria da Graça Silva, digna professora oficial na Golpilhaeira, Batalha. Aos noivos, que seguiram, após a cerimónia, para Lisboa em viagem de negócios, desejamos muitas felicidades.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: Dia 19, D. Ruth Gomes Fernandes

Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; dia 19, José de Sousa Roxiz e António Pimenta; dia 20, Alberto Vieira Braga; dia 21, Heitor da Silva Campos; dia 24, Francisco Laranjeiro dos Reis; dia 29, António de Carvalho Jacinto; dia 30, José Nunes Pinto; dia 31, José Silvério Ferreira Pinto e Pedro Nunes de Freitas; dia 1 de Abril, Almério Ferra.

A todos os nossos cumprimentos de felicitações.

Vida Católica

Festividade das Dóres — No majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, que ostentava uma decoração luxuosa e se via profusamente iluminado, sobressaindo o trono da Virgem que estava um mimo, realizou-se na sexta-feira a solenidade da Mãe Dolorosa, que ali levou, como de costume, uma assistência numerosa e selecta.

A imponente solenidade teve início às 21 horas, subindo ao púlpito o rev. Cônego Pereira Pinto, da Sé de Lamego, que proferiu uma brilhante oração alusiva ao acto.

No côro fez-se ouvir o Grupo Sacro S. Dámaso, com acompanhamento a harmonium.

Semana Santa — Vão realizar-se em diversos templos da Cidade, embora revestidas da maior simplicidade, algumas solenidades comemorativas da Semana Santa, havendo hoje na igreja de N. S. da Oliveira, como de costume, a bênção dos Ramos.

Na Quinta-Feira Santa, haverá, na forma dos anos anteriores, a visita aos templos, que se conservarão abertos durante as primeiras horas da noite.

Na sexta-feira, celebrar-se-á, na igreja de N. S. da Oliveira, a missa dos Pressantificados, seguida de Adoração da Cruz.

No sábado e no mesmo templo, haverá a missa solene de Aleluia, e no domingo, nas igrejas paroquiais, as cerimónias da Ressurreição.

No domingo de Páscoa, realizar-se-á com o costumado brilho, a Visita Pascal, em todas as freguesias do Concelho.

Conferências Quaresmais — Terminaram, na quinta-feira, na igreja dos Santos Passos, as Conferências Quaresmais.

S. José — Na próxima terça-feira, festeja-se em alguns templos e na capelhinha de N. S. da Guia, o grande Patriarca S. José.

N. S. dos Prazeres — No próximo sábado, às 17 horas, iniciam-se no templo dos Santos Passos, as nove horas que precedem a festividade, que ali terá lugar no dia 1 de Abril, próximo, em honra da Virgem dos Prazeres.

Senhor Ecce-Homo — Em virtude das obras que se estão a realizar na cidade, não se efectua este ano, em Quinta-Feira Maior, a Procissão do Senhor Ecce-Homo.

Vida Associativa

Sindicato Nacional dos Emp. do Comércio

Efectuou-se no passado dia 12 a Assembleia Geral desta colectividade de para dar cumprimento ao disposto no art.º 36.º do Regulamento — discussão e votação do relatório e contas e eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Depois das formalidades legais procedeu-se à votação, cujo resultado foi o seguinte:

Assem. Geral — Presidente, Francisco da Silva Correia; 1.º Secretário, Manuel Pinheiro; 2.º dito, Alberto de Sousa Mascarenhas.

Direcção — Presidente, Humberto Guimarães Pinheiro; Secretário, Fernando Gilberto de Sousa Pereira; Tesoureiro, Salustiano de Abreu Lopes.

Nesta Assembleia Geral, que teve uma extraordinária concorrência e decorreu com a maior ordem e grande animação, usaram da palavra os srs. Humberto Guimarães Pinheiro que se referiu ao incremento que a Associação vai tomar para o que conta com o bom e indispensável auxílio do Ilustre Delegado do I. N. T. e P. Social sr. dr. Henrique Cabral e António Laranjeiro dos Reis, que não escondendo o quanto lhe custa o ter de abandonar a vida interna da secção, prometeu, contudo, estar sempre inteiramente ao dispor da mesma para a coadjuvar nas suas boas iniciativas.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel de Magalhães, reuniu, no dia 13 do corrente, pelas 19,30, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior — que foi aprovada —, deu-se despacho a diverso expediente recebido.

Em seguida, o sr. presidente apresentou a apreciação dos seus colegas o projecto e planta do novo edifício a construir na Avenida dos Pombais, desta cidade, para nele ser instalada a sede deste Organismo Corporativo, da autoria do arquitecto sr. Augusto Aguiar, a fim de ser submetido à aprovação das instâncias superiores.

Por último, foram colocadas na mesa 47 inscrições de novos sócios,

as quais, devidamente informadas, tiveram aprovação.

Da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte nota:

Tendo vindo a público, no diário «As Novidades» de 13 do corrente, uma local dimanada do seu Correspondente, nesta Cidade, sobre a nomeação de dois Fiscais do Trabalho, pretende aquele Organismo Corporativo, desfazer os comentários inseridos naquela local, a fim de os sindicalizados ficarem ao corrente do que se passa acerca do assunto abaixo narrado:

Determina o Decreto n.º 30.022, de 4 de Novembro do ano findo, a obrigação ao Sindicato Têxtil para requerer a Sua Ex.ª o Senhor Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, a nomeação de dois fiscais para a mesma indústria e remunerados pelos cofres do dito Sindicato e respectivas Secções.

E assim, para dar cumprimento ao Decreto acima, reuniram nesta sede, no dia 24 de Fevereiro último, os representantes daquelas Secções, a fim de apreciarem, com a verdadeira atenção, o citado Decreto, havendo-se concluído que a nomeação dos Agentes de Fiscalização traziam, para futuro, enormes vantagens para as classes trabalhadoras, pois, só com uma fiscalização rigorosa, se poderá velar, convenientemente, pela situação dos humildes e modestos operários fabris, vindo, portanto, as Direcções deste Sindicato e suas Secções, ao encontro das aspirações dos seus associados, porquanto, queriam ver exterminados certos abusos.

Em face do exposto, fica o ilustre Correspondente de tão importante diário, ao facto da maneira como foram requeridas, aliás indispensáveis, as nomeações dos referidos Fiscais do Trabalho e ao mesmo tempo, desta Direcção fazer-lhe sentir não haver quaisquer reclamações dos associados a tal respeito, o que demonstra, nitidamente, a confiança depositada naqueles que com imensos sacrifícios da sua vida particular, vêm defendendo arreigadamente, os interesses do operariado da Indústria Têxtil.

Compete, por isso, ao digno Correspondente do diário visado, proceder às necessárias informações, acerca da questão em causa, tanto mais, não desconhece que os dirigentes deste Sindicato, elucidam a população, através da imprensa, dos problemas tratados nas suas reuniões semanais.

A DIRECÇÃO.

UM APÊLO À CARIDADE

Foi aberta há tempos, nas colunas do nosso jornal, uma subscrição a favor do infeliz operário Francisco Fernandes, que no ano passado sofreu a amputação das pernas e que vive na maior miséria.

Graças ao bom acolhimento da parte de muitos dos nossos estimados leitores, temos auxiliado aquele infeliz que um dia nos veio procurar no intuito de lhe conseguirmos um modesto carro, para que assim se pudesse deslocar em busca de donativos que auxiliem a sua sustentação e bem assim de sua mulher e de seus filhos.

O nosso apêlo encontrou, desde a primeira hora e como acima dizemos, o melhor acolhimento por parte de muitas das pessoas que nos leem e estão sempre prontas a coadjuvar as nossas iniciativas, o que nos apraz registar com muito prazer.

Não quiseram os charadistas que colaboram com uma dedicação sem limites na secção do «Notícias de Épistola» deixar de prestar-nos também o seu valioso concurso. E, assim, foi aberto um concurso para a disputa de uma taça, concurso esse de carácter beneficente que terminou já e foi coroado do melhor êxito.

Para esse resultado, que muito nos sensibilizou, contribuíram imenso todos quantos colaboram, com muito brilho, nessa interessante secção do nosso jornal e muito especialmente os srs. Joaquim Garcia (Lusbel) seu director e Heitor Bastos Cordeiro (Rotie), residente em Lisboa.

Este último e nosso prezado amigo, independentemente do concurso que deu à iniciativa em referência, concurso muito valioso, foi mais longe, pois levou a efeito uma subscrição entre um grupo de seus amigos, vimaranenses e lisboetas, a qual rendeu escs. 61\$00.

O rendimento do «Concurso beneficente» foi de escs. 132\$90, conforme já foi publicado na referida secção.

A subscrição estava em 237\$50 e depois de aumentadas as verbas em referência, no montante de 193\$90

ficou em Esc. 431\$40

O sorteio da Taça efectuou-se no domingo passado na nossa redacção, tendo sido premiado um charadista de Lisboa.

Ao acto assistiram alguns colaboradores da já mencionada secção e o nosso Director.

Queremos aqui deixar expresso o nosso reconhecimento mais profundo e em nome do infeliz Francisco Fernandes, a todos aqueles que contri-

buiram para minorar um pouco a sua sorte, promovendo e realizando um concurso em seu benefício.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução por custas, selos e capital, que o Ministério Público nesta mesma comarca move contra M. Veiga & Fernandes, com sede na vila e comarca de Olhão, representada pelos seus sócios gerentes Mário Ferreira da Silva Veiga e Wenceslau Baptista Fernandes, da mesma vila, — correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, a citar quaisquer crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, depois de findos os dos editos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do código do Processo Civil.

Guimarães, 13 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão. 76

O Juiz de Direito, 2.º substituto, Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª Praça)

No dia 7 de Abril próximo futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude dos autos de carta precatória orfanológica, vindos da comarca de Vila Nova de Famalicão, por óbito de Artur de Oliveira Leitão, morador que foi na freguesia de Mouquim, da mesma comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, o seguinte prédio: — O direito e acção a duas terças partes de uma casa torre e terra, sita no Largo 13 de Fevereiro, desta cidade de Guimarães, com os números 9 e 11 de policia, descrito na Conservatória sob o número 10.882 do Livro B-35 a folhas 4 verso, e que vai à praça pela quantia de 1.600\$00.

Declarar-se que tem o direito de habitação neste prédio, Dona Tereza Amélia de Jesus Pimenta, solteira, maior, proprietária, desta cidade de Guimarães.

Guimarães, 11 de Março de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, substituto, João Ayres.

O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes. 71

Câmara Municipal

Sessão de 13 de Março: — A Câmara deliberou:

Aprovar, por unanimidade, a conta de responsabilidade do Tesoureiro, relativa ao ano de 1939, sendo o saldo em dinheiro, que transitou para 1940, de escs. 78.356\$12, e em documentos, esc. 117.242\$91.

Autorizar o pagamento de esc. 110.000\$00, de despesas com as obras do bairro económico de Urges, sendo esta importância posta à disposição da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;

Conceder o subsídio de 160\$000 à Sociedade Bovina de Santo António de Vizela, destinado à distribuição de três prémios às melhores vacas leiteiras;

Autorizar a construção de uma casa desmontável, tipo n.º 1, construção luzalite, no Largo 28 de Maio, junto às grades que deitam para o Largo do Trovador, sendo esta autorização concedida a título precário;

Encarregar, António Leite Guimarães, Sucr., da obra de limpeza e reparação do edificio da Câmara, nos termos do respectivo caderno de encargos;

Conservar, por enquanto, o Monumento do Gravador Molarinho no local onde se encontra, de harmonia com o parecer da Comissão de Estética.

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

LOJA GRANDE

Para armazém, aluga-se na Rua de Camões, n.º 105 a 107. Nesta Redacção se informa. 70

Dos Livros. Dos Jornais

Uma explicação, à laia de prefácio. Mas, na verdade, com ser explicação, visa tornar-se em justificada desculpa.

Lulovina Frias de Matos—Sombras e Clarões—Sonetos—Porto, 1919. Livraria Civilizadora. Editora.

Quis a distinta poeta honrar a modesta redacção do Noticias de Guimarães com o enleivado prazer da leitura suave dos trinta e um sonetos, que são e formam o seu curioso livro—Sombras e Clarões.

«pois também vi cair quas folhas mortas as illusões douradas d'outra idade!» vendo a árvore vizinha, esquecida já das noites invernosas, a re florir na primavera, enquanto

«as tuas folhas voltarão um dia — as minhas illusões não voltarão mais!» não se deu o mero dizer em verso rimado e sonoro do pieguismo. Há, em seu estro, mais elevada preocupação, de que são exemplo os sonetos O Homem, Inocente, Paizão de Cristo, Escuras, Hino à Vida, Reminiscência, Doe Engano:

«Se todo o gizo é triste decepção, se todo o beijo é sonho desfolhado, quem muito espera, espera conformado — mesmo que toda a vida espere em vão!» Na verdade, Cristo — «continua a subir o seu calvário!» Tem a escritora seu nome feito. Que mais poderíamos trazer-lhe em seu encarecimento senão muito pendorado e sincero, mas desvalido, agradecimento e louvor. Mas que realmente importa ao seu nome aureolado nosso louvor?

Cadernos "Inquérito". — Na magnífica coleção de Cadernos que Editora "Inquérito", está publicando aparecem há pouco três interessantíssimos volumes da série científica: "SOBRE A EVOLUÇÃO", por Mac Briede, "A SELECÇÃO ARTIFICIAL", por Darwin, e "RAIOS X E RÁDIO", por V. E. Pullin.

A criteriosa selecção dos assuntos, a categoria dos autores, a seriedade das traduções, a excelente apresentação gráfica e o reduzido preço tornam particularmente valiosos e acessíveis esta coleção.

"SOBRE A EVOLUÇÃO", por Mac Briede — O professor Mac Briede trata o problema da Evolução neste volume com uma clareza que o torna bastante acessível, de modo a que o seu trabalho se presta a vulgarização científica ao mesmo tempo que interessa os próprios especialistas.

"A SELECÇÃO ARTIFICIAL", por Darwin — O presente volume, que constitui a base sobre que assenta o darwinismo, é deveras interessante não só pelos factos que se apresentam, como pelas consequências filosóficas que o autor tira da variação das espécies no estado doméstico e no estado natural.

"O Princípio feliz", por Oscar Wilde. — A Editorial "Inquérito", encetou com este volume a sua colecção infantil e fê-lo com tão esclarecido critério que esta obra satisfaz a um claro sentido pedagógico. O carácter moral dos contos que constituem o volume, o seu alto valor estético e o enredo artístico da edição, profusamente ilustrada por João Carlos fazem dela um trabalho digno de figurar em todas as estantes de crianças.

Nunca em Portugal se fez uma edição para crianças com tanto gosto e tão atraente. As gravuras impressas a cores no próprio texto, tornam o volume encantador. Alguns dos desenhos e frisos são de uma delicadeza extraordinária.

Os dois contos de Wilde aqui reituídos — "PRINCÍPE FELIZ", e "O AMIGO DEDICADO", — são das páginas mais belas e mais graciosas que se tem escrito, em tôlas as línguas, e a tradução de Lobo Vilela pode dizer-se perfeita. Este volume tem sobretudo o mérito de marcar entre nós uma nova posição pedagógica que consiste em oferecer às crianças obras de acentuado cunho estético, para lhes educar o gosto literário e não cultivar apenas a literatura de imaginação cujo abuso tem claros inconvenientes psicológicos.

"O Rei da Montanha de Ouro". — Oferece nos a Editorial "Inquérito", — Rua do Mundo, 100-2.º — Lisboa — um novo volume da sua interessante colecção de contos, primorosamente ilustrada com inúmeros desenhos e vinhetas, e seleccionada com esclarecida critério. Se há problema delicado que importa resolver é o da escolha da literatura destinada a crianças. Aí mais severa e mais cuidada deve ser a selecção por que as crianças ainda não têm capacidade para procederem a ela de maneira mais conveniente. Apraz-nos, por isso, recomendar os

dois volumes já publicados dos Contos Inquérito que se impõem pelos seus intuitos pedagógicos — "O PRINCÍPE FELIZ", e "O AMIGO DEDICADO". Neste volume encontram-se 4 encantadores contos dos irmãos Grimm inspirados nos contos populares alemães. "O REI DA MONTanha DE OIRO", "A RAINHA DAS ABELHAS", "O JOVEM GIGANTE", e "AGUA VITAL", — encerram lições morais sob uma forma atraente, sem caírem no supermaravilhoso que exacerba a imaginação das crianças, dando-lhes uma sensibilidade mórbida.

Os desenhos de Ofélia e as vinhetas de João Carlos, são leves e graciosos, pelo que devem fazer as delicias da petizada.

"O Monte dos Vendavais", por Emily Brontë. — A Editorial "Inquérito", está a realizar uma obra cultural que seria notável em qualquer país altamente devotado ao amor das letras. A Editorial "Inquérito", tem já uma admirável colecção de Cadernos Culturais, única entre nós, excelente não só pelo nível das matérias como pela categoria dos nomes seleccionados. Notabilíssima é esta colecção, mas tão notável como ela, senão melhor ainda, é a sua colecção "Os melhores romances dos melhores romancistas". Nela tem reunido a "Inquérito", o que de melhor aparece no estrangeiro, obras de repercussão mundial como a "TERRA BENDITA", "DRAMA DE JOÃO BARROS", etc.

Agora é-nos apresentada a tradução dum romance extraordinário — "O MONTE DOS VENDAVAIS", de Emily Brontë — justamente considerado uma das obras mais representativas do romance inglês e uma das mais autênticas obras primas da literatura mundial.

Diante do "MONTE DOS VENDAVAIS", com efeito, o leitor sente-se demitido como perante um abismo intransponível. É um drama shakespeariano, intenso, violento, dum ambiente de deshumanidade crescente, que simultaneamente indigna e apaixona.

Os personagens desta obra, como bem disse um nome célebre, são arrancados ao drama incoerente da vida, com uma intensidade tão veemente que parecem modelados em sangue e lágrimas. Especialmente a figura central do romance — Heathcliff — ergue-se com tão impressionante vigor e com tão expressivo dramatismo, que lembra as mais geniais criações de Rodin.

Fêz bem a Editorial "Inquérito", Rua do Mundo, 102-2.º — Lisboa — em incluir "O MONTE DOS VENDAVAIS", na sua admirável colecção de romances, pois fica muito bem ao lado dum "TERRA BENDITA", ou dum "DRAMA DE JOÃO BARROS".

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que António Teixeira da Fonseca, casado, comerciante, da Areosa, freguesia de Rio Tinto, comarca do Porto, move contra José Caetano Pereira e esposa D. Palmira de Sousa Pereira, da freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 5 de Março de 1940. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. Verifiquei. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues. VERIFIQUEI. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

DO CONCELHO

Vizela, 16. Do encontro de futebol realizado no passado domingo entre o team local e o team de Penafiel resultou a vitória daquele por 5-1. — Amanhã, domingo, no Cine-Parque exhibe-se o mais cómico dos filmes que neste género aqui tem vindo "BUCHA E ESTICA", com os célebres "Gagos", que correm mundo. — Vamos a ver se este ano, na próxima época balnear, alguém terá o cuidado, a boa vontade e a decisão de fazer aqui reviver aquelas tradicionais batalhas de fôres que, em tempos idos de "saúdosa memória", eram honra e glória desta terra e justo orgulho dos Vizelenses! — Sim, vamos a ver... e se nada se vir é porque, como tantas outras, foi mais uma desillusão que o tempo trouxe.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Tribunal desta comarca e na segunda secção da respectiva Secretaria, pendem uns autos de acção de processo ordinário, para investigação de paternidade ilegítima, intentada por António Marques Teixeira, marceneiro, e esposa Lúcia Martins Teixeira, doméstica, da rua de Francisco Agra, desta cidade, contra D. Luísa Cândida Ferreira Vieira, D. Aurelina Cândida Ferreira Vieira, D. Josefina Cândida Martins Ferreira Gonçalves e marido José Francisco Gonçalves Guimarães, Francisco Martins Ferreira e esposa D. Francisca Cândida de Freitas Sampaio Pereira de Castro Ferreira, Manuel Artur Gonçalves Ferreira e esposa D. Violante Rosa Vilaça Ferreira, Joaquim Ferreira dos Santos Júnior e esposa D. Maria Isabel de Oliveira Costa, da cidade de S. Paulo, República do Brasil, Alberto Carlos Gonçalves Ferreira, do Porto, D. Maria Helena Gonçalves Ferreira Nunes Pereira e marido António Nunes Pereira, do Porto, D. Maria Angelina Gonçalves Ferreira Lopes da Silva e marido Sinforino Lopes da Silva, do Porto, D. Maria da Guia Ferreira dos Santos Patricio, viúva, de Lisboa, D. Maria Isabel Ferreira dos Santos, de Lisboa, D. Maria da Conceição Ferreira Ribeiro de Sousa e marido Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa, de Lisboa, D. Maria do Resgate Granja Ferreira, de Lisboa, D. Maria da Glória Ferreira Cruz e marido Joaquim Augusto Cruz, de Lisboa, Joaquim Granja Ferreira, de Mangualde, D. Adelaide Granja Ferreira, de Lisboa, Manuel da Cunha Machado, D. Beatriz Isaura de Freitas Machado, Manuel de Azevedo Machado e esposa D. Carolina Machado, da rua do Boqueirão, número trinta e cinco, da cidade da Baía, República do Brasil, Eduardo de Azevedo Machado e esposa D. Olinda Pereira das Neves, do Porto, Joaquim José de Azevedo Machado e esposa D. Alzira Machado, ausentes em parte incerta da República do Brasil, D. Maria Matilde Cândida Freitas Machado e António Joaquim de Azevedo Machado e esposa D. Amélia Maria Agostinho, éstes de Lisboa, — todos proprietários, sendo a primeira, segunda, terceiros, quartos, quintos, décimo sétimo, décimo oitavo e vigésima segunda desta cidade de Guimarães, intervindo o Ministério Público, — com o fim de julgar-se procedente a mesma acção e declarar-se o autor, António Marques Teixeira, filho ilegítimo do falecido Dr. Joaquim Augusto Machado, que residiu no lugar de São Gémil, freguesia de Ponte, desta comarca, para todos os efeitos legais e, designadamente, para receber a sua herança; e isto porque, além do mais que para o efeito se articula, tendo o referido Dr. Joaquim Augusto Machado falecido no estado de solteiro, sem testamento, sem descendentes nem ascendentes legítimos, deixando como parentes legítimos mais próximos os réus — seus primos, é o autor seu filho ilegítimo e de Maria Amélia Teixeira, solteira, doméstica, desta cidade, e como tal foi sempre reputado e tratado pelo falecido e assim também reputado pelo público. Em vista do que e pelos presentes éditos de trinta dias, que começaram a contar-se da publicação do segundo anúncio, são citados os ditos réus — Joaquim Ferreira dos Santos Júnior e esposa D. Maria Isabel de Oliveira Costa, ausentes em parte incerta da cidade de São Paulo, República do Brasil, e Joaquim José de Azevedo Machado e esposa D. Alzira Machado, ausentes em parte incerta desta República do Brasil, para os termos da mencionada acção e para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem a mesma acção.

Guimarães, 8 de Março de 1940. O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues. VERIFIQUEI. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que António Teixeira da Fonseca, casado, comerciante, da Areosa, freguesia de Rio Tinto, comarca do Porto, move contra José Caetano Pereira e esposa D. Palmira de Sousa Pereira, da freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 5 de Março de 1940. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. Verifiquei. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que António Teixeira da Fonseca, casado, comerciante, da Areosa, freguesia de Rio Tinto, comarca do Porto, move contra José Caetano Pereira e esposa D. Palmira de Sousa Pereira, da freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 5 de Março de 1940. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva. Verifiquei. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que António Teixeira da Fonseca, casado, comerciante, da Areosa, freguesia de Rio Tinto, comarca do Porto, move contra José Caetano Pereira e esposa D. Palmira de Sousa Pereira, da freguesia de Fermentões, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo civil.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Novíssimas

(Ao ALVARINTO) 501) Não é a riqueza que faz a vida feliz. — 3-1 502) Senti algum mal que outrem fez aos meus. Hoje, a minha funesta vida é toda a minha queixa. — 2-1 (Ao confrade DROPÉ) 503) Que grande quantidade de raparigas naquele bando, para o escolherem para namorado! — 1-2 504) Se ele será o príncipe... — 1-1

Sincopadas

505) Só depois de desembuchar é que se pode consagrar. — 3-2 506) Às vezes, por uma bagatela, um Bem não se realiza. — 3-2 (Ao autor da 395, cumprindo o seu mandato e convidando-o a prosseguir) 507) ... vejo que a minha namorada o meu amor destrói... — 3-2 508) Homem janota tem sua insígnia. — 3-2

Charada

509) Sempre que passas por mim — 1 Maior é a minha paixão — 1 O que os teus olhos me dizem M'o dissesse o coração.

Enigma

510) Eu nada expôno de entrada, sem o final da charada, que lhe vai dar ralação; Depois começa, e não dá o final; como verá, é rápida a solução.

Taça «Beneficência»

Na presença de P. DR INKIN, PSOLE e QUICO, realizamos na Redacção deste jornal o sorteio anunciado. O nosso prezado Director, convidado para tal, tirou o número da sorte — o 66 — sendo premiado DROPÉ, possuidor daquele número. Parabéns. Aos restantes concorrentes, fica-lhes a consolação de terem contribuído para aliviar em parte a infelicidade de um desgraçado, a quem uma incurável doença motivou a amputação de ambas as pernas. Em nome do beneficiado, os nossos agradecimentos e que a Providência a todos pague em felicidades, o bem que fizeram.

Torneio «Centenários»

Quando em Guimarães todos trabalham e tudo se conjuga para que as Comemorações Centenárias se revistam de grande brilho, «O Noticias do Edipista», não pode ficar indiferente a tam grande manifestação patriótica, e por isso, dentro das suas possibilidades também festejará tam fanstoso acontecimento.

Para tal fim organizamos o torneio especial "Centenários", publicando 3 números com trabalhos aledados à fundação, independência, Guimarães, Portugal, etc., etc. Aceitamos trabalhos em prosa e verso, publicado a cada concorrente 1 de cada, ou possivelmente 2 em prosa. Depois de publicados os 3 números, serão escolhidas entre as melhores produções, 2 em verso e 3 em prosa, sendo cada uma premiada com uma valiosa obra que a seu tempo nomearemos. Será também, sorteado um ou mais prémios, entre os totalistas dos 3 números. Este torneio especial, conta também para o campeonato em curso. Todos os correntes devem enviar os seus trabalhos até ao dia 31 de Março, inclusivo.

Lusbel. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

anos — num meio bastante populoso accorrem prontamente, tendo extinguido o fogo, cujos prejuízos nos dizem são insignificantes. — C.

S. Torcato, 15.

Tendo o sr. Presidente da Junta desta freguesia de fazer as alterações relativas ao Imposto da Prestação de Trabalho, vimos muito respeitosamente pedir para que essas alterações sejam feitas ao abrigo da Lei, pois temos conhecimento pelos avisos de pagamento desse Imposto que algumas pessoas estão colectadas com quantias que não deviam pagar e que por ignorarem o prazo da reclamação não a fizeram, pelo que deviam ser atendidos. Confiámos, pois, no sr. Presidente da Junta, que cremos não terá interesse em que alguém seja colectado injustamente. — Esteve aqui o rev. P.º António de Sousa Oliveira Guimarães, muito digno e respeitado abade em Feiriz — Vila Verde. — Também esteve aqui o sr. Manuel Ramos, de Lisboa. — No dia 23 passa mais tam aniversário natalício o sr. Sebastião António da Silva, ex-professor da escola desta freguesia. — C.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO. IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Trânsito, do Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais